

Brasil receberá US\$ 15 bi do FMI

■ Vice-diretor do Fundo afirma que empréstimo virá logo após anúncio do ajuste brasileiro. Dinheiro pode sair já na próxima semana

Helvio Romero - 19/6/1998

BUENOS AIRES E BRASÍLIA — O Brasil receberá, nas próximas duas semanas, um pacote de ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI), no valor de US\$ 15 bilhões, como parte de um amplo programa de socorro ao país que incluirá outras instituições financeiras multilaterais e países do grupo dos sete mais industrializados, o G-7. O prazo foi dado pelo vice-diretor-gerente do Fundo, Stanley Fischer, ontem, durante encontro com economistas da América Latina e do Caribe, na capital argentina.

Segundo Fischer — que chega hoje ao Brasil, onde se encontrará com integrantes da equipe econômica do governo para discutir detalhes do pacote —, as negociações estão adiantadas e o anúncio do empréstimo pode sair até a próxima semana. Tudo depende dos termos do ajuste que será promovido pelo governo brasileiro, que devem ser divulgados já na próxima terça-feira. O valor total do pacote, afirmou Fischer, está em torno de US\$ 30 bilhões.

“Precisamos saber exatamente o que o país vai fazer e como o ajuste será. Esperamos ter tudo resolvido quando o programa brasileiro for anunciado”, disse o vice-diretor-gerente do Fundo, para quem o acordo com o FMI tem características nada usuais. “Eles (os técnicos brasileiros) nos disseram em cada caso o que estão fazendo, apresentaram as questões técnicas e discutimos as bases para as projeções”, afirmou Fischer, lembrando que, geralmente, o próprio Fundo apresenta pacotes fechados para os países em dificuldades.

Condições duras — O empréstimo de US\$ 15 bilhões, segundo assessores de Fischer, será dividido em duas partes. A maior, equivalente a três vezes o valor da participação do Brasil no Fundo (em torno de US\$ 9 bilhões), seria liberada de acordo com padrões convencionais para a concessão de financiamentos pelo FMI. A outra, no entanto, terá condições duras em termos de prazos e juros, conforme as exigências previstas pela Supplementary Reserve Facility, linha de crédito criada no ano passado pelo Fundo e que já foi utili-

zada pela Coréia do Sul. Mesmo a parte principal, de acordo com Fischer, deverá ser liberada mediante condições rígidas, atendendo ao acordo selado entre o governo e o Congresso americanos que viabilizou um aporte de capital para o FMI, pelos Estados Unidos, da ordem de US\$ 18 bilhões.

Em palestra numa universidade de Nova Jérsei, nos Estados Unidos, o presidente do Banco Mundial (Bird), James Wolfensohn, disse que ainda não há nada certo sobre a participação da instituição na ajuda ao Brasil. Mas lembrou que o Bird já empresta ao país cerca de US\$ 2 bilhões por ano.

“Faremos tudo que pudermos pelo Brasil, contanto que seja para reformas sociais e estruturais”, disse Wolfensohn, após palestra sobre o tema *Dimensões éticas da dívida externa*.

Detalhes do ajuste — Stanley Fischer tem encontro marcado hoje de manhã com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, na sede do ministério no Rio de Janeiro, onde permanecerá por algumas horas antes de seguir, no início da tarde, para Washington. Segundo o secretário de Assuntos Internacionais do ministério, Marcos Caramuru, a partir do momento em que o acordo for definitivamente fechado, a liberação de recursos e a entrega da carta de intenções serão rápidas, “porque quase toda a parte burocrática já está pronta”.

Segundo técnicos dos ministérios do Planejamento e da Fazenda que estiveram no último fim de semana em Washington, em missão liderada por Parente, o encontro entre Fischer e Malan hoje dará continuidade aos entendimentos que vêm sendo feitos desde a reunião anual do Fundo no início deste mês. O vice-diretor-gerente do FMI receberá detalhes da versão final do pacote de ajuste fiscal que o presidente Fernando Henrique Cardoso deve anunciar na terça-feira que vem.

O ajuste tem como meta um superávit primário nas contas públicas equivalente a 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1999, contra os 0,5% previstos para este ano.



O vice-diretor-gerente do FMI, Stanley Fischer, que estará hoje no Rio, discutirá detalhes do pacote com o ministro da Fazenda, Pedro Malan